



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

A Política Governamental de Desenvolvimento Económico e Progresso Social

O ministro de Estado adjunto para os Assuntos Económicos, dr. Mota Campos, fez, há dias, uma importante comunicação à escala nacional acerca da execução do IV Plano de Fomento em que, como se sabe, o Governo português está, especialmente, empenhado. Muito teríamos a dizer acerca dessa importante comunicação, se dispuséssemos de tempo e de espaço para o fazer. Como não dispomos, limitamo-nos a breves considerações que não deixam, no entanto, de exprimir o sincero apreço com que nos inteiramos das oportunas palavras daquele membro do Governo português. O que o dr. Mota Campos disse foi de molde, na verdade, a capacitar-nos da extraordinária importância do IV Plano de Fomento, mercê do qual Portugal reforçará a sua sólida armadura sócio-económica e avançará, cada vez mais decididamente, na senda do progresso, pela qual, com Oliveira Salazar e Marcelo Caetano, em boa hora, enveredou.

Refutando críticas feitas ao Plano em vigor, o ministro de

DR. FUSETA DA PONTE

AO terminar o exercício das suas funções como Delegado do Instituto Nacional de Trabalho do nosso distrito, assunto a que já fizemos larga referência, por ter sido nomeado Chefe de Gabinete do Ministro das Corporações, endereçou-nos um amável ofício agradecendo a colaboração dada pelo nosso jornal no desempenho da sua missão e formulando prosperidades para o futuro que são extensivas aos nossos colaboradores.

Registamos os votos formulados e reiteramos ao sr. Dr. Fusetta da Ponte, nosso prezado amigo, votos de prosperidades a que tem jus pelos seus excepcionais dotes de trabalho e inteligência, no alto cargo que vai desempenhar.

Estado disse, por exemplo, que «na elaboração do IV Plano de Fomento pretendeu-se, antes de mais, que este se apresentasse como um documento conciso, despido de evocações históricas, de longas exposições doutrinárias ou de exaustivas justificações das soluções propostas», procurando-se, «depois, que o Plano fosse, verdadeiramente, aquilo que a própria lei quer que seja: um ins-

(Continua na 4.ª página)

COMODORO BRÁS MIMOSO

SOB a presidência do Professor Marcelo Caetano, o Conselho Superior da Defesa Nacional promoveu por distinção ao posto do quadro do Generalato da Armada, o sr. Comodoro César Brás Mimoso, actual chefe do Departamento Ministerial do Sul.



Procissão de Cinzas

Imagem da tradicional Procissão de Cinzas, uma das mais atraentes que se realizavam em Tavira e que neste primeiro domingo da Quaresma percorria as suas artérias atraindo milhares de pessoas. Coincidia a procissão com as habituais excursões à Mata da Conceição, onde as acácias em flor são um verdadeiro atractivo nesta quadra de Inverno.

! Na nossa última conversa, abordando a crise tormentosa que se atravessa com falta de chuva e produtos para a manutenção de actividades produtoras e transformadoras,

CONVERSA DA SEMANA

PANORAMA

além da falta de sinceridade, lealdade e solidariedade que continua a manifestar-se com a sua crua desfaçatez, fizemos uma ligeira referência à agricultura, como sendo uma das grandes vítimas deste estado de coisas que o

Continua na 2.ª página

Pequenos Apontamentos

INFLAÇÃO

Estávamos acolhidos no recanto da Praça que muitas vezes procuramos, resguardado do vento e batido pelo Sol, quando junto a nós passou uma senhora do nosso conhecimento que, com um ar triste nos mostrou o saco quase vazio com que voltava do mercado onde fora a compras.

«Veja, disse-nos ela, o que consegui arranjar. O custo de vida está insuportável». Com

ar risonho retorquimos-lhe: — «Compre bacalhau; com qualquer nota de cem arranja um quilo».

E não nos admiramos porque já vimos exposto à venda salmão a 660\$ também o quilo.

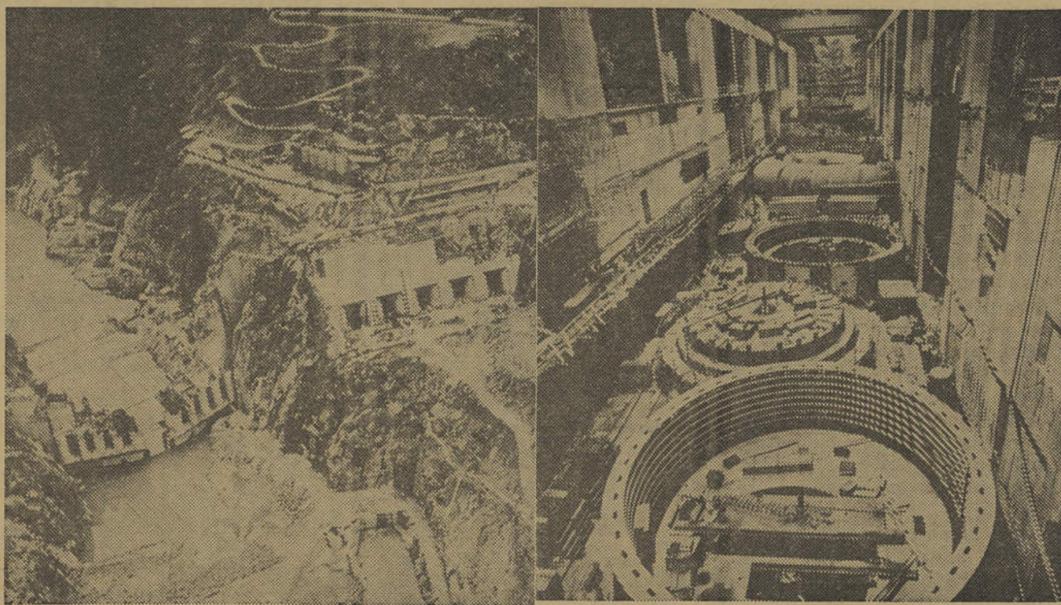
Dizem-nos que a carestia agravada deriva da falta de energia. Pelo que se vê falta para tudo menos para a inflação que sobe numa ascensão vertiginosa.

Há dias entrámos na modesta barbearia onde nos servimos e a primeira coisa com que deparamos foi a nova tabela de preços, cremos que sancionada pelo respectivo Grémio. Uma subida de mais de 60%.

Quem tem maneira de se defender alarga por sua vez a recolha dos seus proventos. A uma senhora, nossa conhecida, caiu-lhe um bocado de estuque da sua casa de jantar. Sabe já que é inútil apelar para o senhorio. Era mais fácil fazer brotar lágrimas de um bloco de granito.

Correu muitas oficinas, bateu à porta de muitos operários, até que conseguiu o as-

(Continua na 2.ª página)



TROVA

Aquele que desatina
Jámais alcança o que anseia,
E ser pobre é ter a sina
De viver em terra alheia.

V. P.

CINZAS

A cinza de um passado que foi meu,
Porque o futuro só a Deus pertence,
Pó do tempo que assim me envelheceu
É bruma de saudade que me vence.

Ao reparar em mim já não sou eu,
E ninguém do contrário me convence,
Se toda a juventude se perdeu,
Erra no mundo quem assim não pense.

E neste enlevo de alma procurei
Tudo aquilo que em vão nunca alcancei,
E que era para mim prémio ou castigo.

Sonhos de amor e tudo o que senti,
São Cinzas do passado que vivi
Neste atracar ao Cais — porto de abrigo.

Fev.º de 1974

VIRGÍNIO PIRES

Casa do Algarve

PARA comemorar o seu 44.º aniversário, a Casa do Algarve, realiza no próximo dia 8 de Março, pelas 12,30 horas, na Igreja do Sacramento, em Lisboa, Missa pelos sócios falecidos, e às 21,50 na sua Sede, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º, uma Sessão Cultural com uma palestra pelo dr. Maurício Monteiro, sob o título: COMO EU VEJO A NOSSA JUVENTUDE. Esta palestra, será ilustrada com recitações e valorizada com a gentil cooperação do Grupo Coral do Jardim Escola João de Deus.

No dia seguinte, sábado pelas 15 horas, na referida Casa do Algarve, terá lugar o tradicional almoço de confraternização algarvia, no qual serão homenageados os valiosos regionalistas, srs. Hermenegildo Neves Franco, José Vieira Cavaco e Francisco Vargas Mogo. A inscrição encontra-se aberta na Secretaria, das 15 às 22 horas, até ao dia 8, ou pelo telefone 525240.

Estará patente uma exposição de Fotografias, não só do Algarve como da Guiné e Angola e ainda dos alunos do Liceu de Faro, dos anos 1921-1929.

MOÇAMBIQUE

Duas imagens da Barragem de Cabora Bassa

Comunicado

Festival de Concertos do Algarve 1974

Temos o agrado de comunicar aos senhores subscritores, que o «Festival de Concertos do Algarve — 1974» obteve o concurso da «Orquestra de Paris» sob a direcção do grande maestro George Solti, que será apresentada no Cinema Santo António, em Faro, no próximo dia 11 de Março, às 19 horas.

Em virtude da incompatibilidade de datas, este concerto substituirá os da Orquestra de Câmara de Londres e do pianista Emil Gilels.

Outrossim comunicamos aos interessados, que ainda se encontram algumas assinaturas disponíveis, à venda nos seguintes locais:

Quinta do Lago — Almancil (telef. 0089) 94271 / 94273; Posto de Turismo de Faro e Conservatório Regional de Turismo do Algarve — Faro.

JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de 5 de Fevereiro último foi apresentada pelo Vice-Presidente, sr. Vasco Mascarenhas Vieira da Mota, a seguinte proposta:

«Faleceu ontem, em Tavira, o Senhor José António de Jesus, pessoa querida de toda a cidade e que como antigo vereador desta Câmara prestou com apuro e dedicação bons e desinteressados serviços à causa pública. Assim venho propor à Ex.ª Câmara um voto de pesar pelo seu falecimento e que do facto seja dado conhecimento à família do extinto».

A Câmara aprovou por unanimidade esta proposta.

Também a Direcção da secular Associação de Socorros Mútuos «Monte-Pio Artístico Tavirense» se associou ao desgosto da cidade pelo desaparecimento deste prestimoso tavirense, verdadeiro «homem bom», recordando a sua valiosíssima colaboração ao longo de mais de meio século, quer no desempenho dos cargos de Presidente da Direcção e da sua Assembleia Geral, onde se houve sempre com inextinguível carinho e devoção, quer fora deles, aconselhando e orientando, nela se achando inscrito desde 1909.

CONVERSA DA SEMANA

PANORAMA

Continuação da 1.ª página

capitalismo internacional manipulou a bem dos seus interesses, ficando campo aberto para actuarem exploradores e açambarcadores, insaciáveis do alto ao baixo, como perus de penas encrespadas que encham o papo sofregamente, sem submissão aos apelos e determinações das entidades competentes. Criam dificuldades a gentes de fracos recursos, simples e meticulosas, que apertam cintos e dão voltas à cachimónia para equilibrar orçamentos, e mais voltas terão de dar, se a escassez não desaparecer e a inflação não parar. Aves de grandes goelas que absorvem os cobres de salários e ordenados, deixando em apuros pobres e remediados. Afiam o bico, depenicam consumidores e produtores, vivem à tripa forra, nada lhes faltando, excepto o civismo.

Não temos ouro negro, todos andamos à brocha, todos teremos de voltar à lenha, regressando aos tempos dos nossos avós, o que não é de surpreender, pois já se vêem pessoas em procura de gravetos para o lume da sua modesta cozinha, onde não entram petróleo e gás, possivelmente, por terem seguido o caminho do açambarcamento, o mesmo caminho que têm seguido o azeite, o açúcar, o sabão, etc.. Pois há «felizes» que têm as despensas abarrotadas, arrebanhando aqui e além, como a formiga arrebanha o trigo. Deste modo, se assim continuar, não faltará gente que precise de lenha...

O panorama é vasto, sombrio e assustador, abrangendo terra e mar, mas este mais feliz, porquanto o peixe criado nas suas águas sobrepõe-se às desditosas hortaliças criadas na terra, que vão parar à vala comum dos mercados, onde não têm vela acesa nem acompanhamento endinheirado. Ao invés, o peixe é procurado por senhores feudais, gozando essa vantagem, está em plano mais alto quanto a valores e protecção. O graúdo raras vezes aparece nas pedras dos mercados. Vê-se por um óculo, bem acondicionado e coberto de gelo em caixotes prontos a serem despachados para hotéis e restaurantes, assim como os apetitosos mariscos. Ficam para o consumidor indígena uns trombeirinhos e besuguinhos, umas muxarrinhas e ameijoinhas de menor idade, mas tudo caríssimo e, não obstante, vendido quase por favor.

Ao terminar, ainda nos referimos à agricultura, recordando o que disse há dias um ilustre deputado na Assembleia Nacional: «O sector agrícola está cansado da sua condição de desfavor, da sua condição de insipiente actividade e da sua situação de marginalizado».

Eis o panorama. E que panorama...

T.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

sentimento misericordioso de um. Foi lá o homem por três bocados fora do seu horário normal de trabalho, o que em gíria se chama *gancho*, e, terminada a obra, apresentou a conta — 1 200\$00. Façam as contas e vejam quanto levou por cada visita que fez e que não iria a mais de uma hora.

Este pode defender-se e alargar-se se o apertam. E os que não têm estes recursos de defesa? São triturados e gemem sem ter para quem apelar.

Mais do que todos os aposentados e ainda mais os que já impossibilitados de trabalhar não têm direito a reforma nem possuem qualquer reserva que os ponha ao abrigo da miséria e que não acumularam ou por imprevidência ou porque para tanto não chegavam os meios que auferiam.

Resta-lhes o recurso de trocarmos mágoas nos bancos dos jardins, até que não possam impedir-lhes de gozarem gratuitamente o Sol.

CONTENDA

Quando passamos por aquele lugar, o que acontece quase todas as tardes, na encruzilhada de uma rua movimentada com uma avenida buliçosa, demoramo-nos a ver o deslizar do cortejo que passa e se mostra em variadíssimas faces. Ontem chamou-nos especialmente a atenção uma menininha de um ano e poucos meses mais, que ali estacionava à guarda de um homem cujo parentesco com ela desconhecemos.

Quería a criança retouçar em liberdade pelo passeio, o que é natural em todas as crianças que não são enfermiças, queria o homem que ela estivesse sentada num cubo de granito com a sisuda gravidade de quem assiste a uma sessão solene. E, vai daí, maltratava-a, batia-lhe, embora sem violência, e, mais grave, proferia pa-

lavras obscenas que a ofendiam se ela as percebesse.

Temos notado que há muitos adultos que se não coíbem de praticar acções grosseiras e emitir obscenidades diante de crianças, ainda mesmo que sejam seus filhos.

Um dia fomos encontrar escritos no caderno de um adulto, nosso aluno, os mais ordinários termos. Chamámos-lhe para o caso a atenção e perguntámos-lhe se não receava que a sua filha os fosse ler e se ele se não envergonharia com isso. Ficou cabisbaixo e concordou prometendo não repetir a proeza.

E' que há homens que só por estas acções e palavras se julgam completos.

E' preciso que os pais respeitem os filhos, tratando-os com carinho que não exclui a decência, antes a impõe. E deve-se-lhe pedir também que não aterrorizem a criança, que assim virá a tomar o medo pelo respeito.

A criança na sua simplicidade julga que o pai lhe não deve respeito porque entende que este se condiciona à obediência passiva e submissão pronta.

Afastámo-nos do nosso posto de observação ignorando quem sairia vencedor da contenda — se a traquinice da criança, se a casmurrice do homem.

Optamos pela vitória da criança, até porque ela tinha razão.

TRINDADE E LIMA

Sebastião Faustino Canseira Agradecimento

A família de Sebastião Faustino Canseira agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem aquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

PÉ CHATO (PLANUS)

EXAME FOTOPODOLÓGICO
E PODOMÉTRICO
GRATUITO
POR
ESPECIALISTAS



NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

TAVIRA — Farmácia do Montepio Artístico, no dia 8 de Março (de tarde)
QUARTEIRA — Farmácia Casa dos Pescadores, no dia 9 de Março (de manhã)

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA

INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

Notariado Português

Nono Cartório Notarial de Lisboa

A Cargo do Notário

Licenciado António Marques Caramelo

CERTIFICO:

Para efeito de publicação:

Que por escritura de vinte e dois de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas quarenta e duas e folhas quarenta e quatro do Livro F-cinquenta e dois das notas deste Cartório, foi a sede da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada Atrium — Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S.A.R.L., que era no sítio das Pedras d'El-Rei, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, mudada para a Rua Almirante Pessanha, número dezasseis, terceiro andar, em Lisboa, tendo sido dado ao corpo do artigo primeiro dos Estatutos por que a sociedade se rege a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a denominação de «Atrium — Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S.A.R.L.», e passa a ter a sua sede em Lisboa, na Rua Almirante Pessanha, número dezasseis, terceiro andar direito.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

A Ajudante

(Teresa Maria Adida
d'Assunção Xavier)

Filtragem e Penetração

— telas sintéticas —

Casa Chaves Caminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B

LISBOA — Tel. 725163

Empregada

De escritório, com prática de dactilografia, boas referências, precisa Serralharia Civil, de Artur Carranquina — Sítio de São Pedro — Tavira.

CINE-TEATRO

António Pinheiro

Espectáculos da semana:

Hoje — *Sartana no Vale dos Abutres e Missão na União Soviética*, para 10 anos.
Domingo — *Um Anjo dos Diabos e Os Bandoleiros do Arizona*, para 10 anos.

Terça-feira — *Nas Malhas da Rede e Chuva na Primavera*, para 18 anos.

Quinta-feira — *Companheiros e A Noite é feita para Roubar*, para 18 anos.

Assine o seu Jornal

PEROGIL - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, S.A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 29 de Março de 1974, pelas 20h30m, na Sede social, com a seguinte «ordem de trabalhos»:

— *Discussão, modificação ou aprovação do relatório, balanço e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.*

— *Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse social.*

Tavira, 19 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Jorge Augusto Correia*

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Eduardo Sebastião Simplício da Silva Mala,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAÇO PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 20 de Fevereiro corrente, no dia 20 do próximo mês de Março, pelas 14,30 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderão em hasta pública os seguintes lotes de terreno para construção:

Designação do Lote	Área	Situação	Tipo de Construção	Base de licitação
A	m ² 613,50	Entre a estrada Olhão-Pechão e Bai.º Marechal Carmona	Geminadas de 2 pisos	350\$00
B	m ² 613,50	Entre a estrada Olhão-Pechão e Bai.º Marechal Carmona	Geminadas de 2 pisos	350\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a 100\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 23 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Câmara,

(Eduardo Sebastião Simplício da Silva Maia)

Laranjeiras

«D. João», para transplantar, boa variedade, árvores fortes. Tratar pelo telefone 95117 — CACELA.

CASA

Vende-se na Rua do Rego, n.º 19 — Tavira. Tratar na Rua 1.º de Dezembro, n.º 23 — Tavira.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1973

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 388 666 889\$54			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 081 624 850\$39		
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	763 995 365\$26			Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	205 475 361\$55		
Promissórias de Fomento Nacional	99 000 000\$00	2 251 662 254\$60		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 997 841 183\$72	10 284 941 395\$66	
Correspondentes no Estrangeiro	71 557 906\$41			Cheques e Ordens a Pagar	107 187 387\$51		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	160 056 883\$59			Exigibilidades Diversas	10 568 287\$06		
Carteira de Títulos e Cupões	514 824 189\$94			Correspondentes no País	8 388 510\$10		
Carteira Comercial	7 023 645 940\$47			Correspondentes no Estrangeiro	5 980\$50		
Letras Sobre o Estrangeiro	510 368 844\$50			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	58 583 564\$45		
Correspondentes no País	107 413 162\$46			Devedores e Credores	446 061 029\$35	650 794 758\$77	10 915 736 154\$45
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	966 004 979\$65						
Devedores e Credores	120 801 750\$74			NÃO EXIGÍVEL			
Empréstimos a Mais de Um Ano	40 017 807\$80			Contas Transitórias e de Regularização	7 082 262 871\$94		
Outros Valores Realizáveis	16 741 218\$48	9 331 412 683\$84	11 583 074 938\$44	Mais-Valia da Carteira de Títulos	58 678 527\$50		
				Provisões Diversas	136 801 541\$52	7 277 742 740\$96	
IMOBILIZADO				CAPITAL E RESERVAS			
Participações Financeiras		39 425 262\$57		Capital	420 000 000\$00		
Imóveis				Fundo de Reserva Legal	38 500 000\$00		
Custo	174 031 441\$27			Outros Fundos de Reserva	155 750 000\$00	592 250 000\$00	
Amortização	32 646 923\$71	141 384 517\$56		RESULTADOS			
Mobiliário e Material				Lucros e Perdas			
Custo	65 735 858\$45			Saldo do Exercício Anterior	54 375\$48		
Amortização	41 204 596\$04	24 531 262\$41		Resultados do Exercício	86 385 812\$80	86 385 812\$80	
Desp. de Constituição e Instalação							
Custo	70 104 332\$22			CONTAS DE ORDEM			
Amortização	37 457 949\$56	32 646 382\$86		Credores por Valores de Conta Alheia	1 197 406 938\$76		
Outros Valores Imobilizados				Credores por Valores Recebidos em Caução	3 005 055 192\$50		
Custo	1 888 044\$25	1 888 044\$25	239 875 469\$65	Garantias e Aavales Prestados	891 523 307\$56		
Amortização	—\$—			Aceites	1 111 158 120\$37		
				Créditos Abertos	322 666 676\$15	2 325 548 104\$08	
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				OUTRAS CONTAS DE ORDEM			
Contas Transitórias e de Regularização		7 049 164 300\$10		Valores de Conta Alheia	1 197 406 938\$76		
				Valores Recebidos em Caução	3 005 055 192\$50		
				Devedores por Garantias e Aavales Prestados	891 523 307\$56		
				Devedores por Aceites	1 111 158 120\$37	2 325 548 104\$08	
				Devedores por Créditos Abertos	322 666 676\$15	2 325 548 104\$08	
				Outras Contas de Ordem	184 998 748\$90	6 712 808 984\$24	
						25 584 925 692\$45	
							25 584 925 692\$45

O Técnico de Contas

FERNANDO LUÍS CORREIA DA SILVA

O Presidente do Conselho de Administração

AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

CREDITO			
Saldo do exercício anterior			54 375\$48
Juros e comissões a n/ favor	521 600 860\$67		
Resultados em operações cambiais e s/ títulos	264 939 915\$68		
Rendimento de títulos de crédito	8 901 745\$10		
Outros rendimentos, receitas e lucros	25 948 626\$90	821 391 148\$55	
			821 425 523\$83
DEBITO			
Juros e comissões a n/ cargo	404 135 604\$75		
Contribuições e Impostos	6 202 021\$40		
Despesas c/ o Pessoal			
Remuner. dos Corpos Gerentes	3 079 000\$00		
Remuneraç. dos empregados	119 613 483\$70		
Encargos sociais obrigatórios	9 935 502\$50		
Outros encargos	5 152 441\$50	135 780 427\$70	
Despesas Gerais			
Publicidade	8 377 333\$30		
Conservação de instalações, mobiliário e material	6 206 879\$55		
Outras despesas	40 597 340\$81	55 181 553\$46	
Encargos diversos		1 547 742\$67	
Provisões e amortizações			
Dotações para provis. diversas	80 000 000\$00		
Dotaç. p/ contas de amortizaç.	52 192 361\$05	132 192 361\$05	735 039 711\$05
Saldo			86 385 812\$80
			821 425 523\$83

EVOLUÇÃO DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES

MILHARES DE CONTOS

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTOS	LUCROS ILÍQUIDO	LUCROS LÍQUIDO	ACTIVO
1964	96,0	1 601,4	4 296,5	75,4	10,4	3 312,5
1965	108,0	1 912,9	6 222,4	95,5	12,5	5 775,7
1966	120,5	2 096,3	7 100,2	107,8	13,0	4 408,7
1967	131,5	2 654,0	7 650,2	120,6	11,4	5 490,4
1968	142,5	3 160,2	7 747,5	141,8	11,4	6 310,7
1969	155,0	3 711,7	9 578,2	192,7	12,8	7 421,8
1970	165,0	4 521,7	12 011,5	236,8	10,5	9 208,4
1971	259,0	5 768,6	14 970,1	333,4	14,9	12 064,0
1972	592,2	8 296,7	19 650,3	430,9	24,0	17 120,7
1973	653,2*	10 284,9	25 883,5	821,4	86,3	25 584,9

* Com o ingresso dos lucros de 1973

O Técnico de Contas

FERNANDO LUÍS CORREIA DA SILVA

O Presidente do Conselho de Administração

AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

SEDE — R. SA' DA BANDEIRA — PORTO ★ FILIAL — RUA DO OURO — LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

PORTO — RUA ENG.º EZEQUIEL CAMPOS (VIA RÁPIDA)

LISBOA — RUA DA CRECHE (ALCANTARA)

AVENIDA DE ROMA

AVENIDA ALMIRANTE REIS

R. FERREIRA BORGES (CAMPO DE OURIQUE)

PRAÇA PAIVA COUCEIRO

RUA TOMAS RIBEIRO (PICOAS)

AGÊNCIAS

Alcochete - Amarante - Arcos de Valdevez

Aveiro - Chaves - Cova da Piedade - Elvas

Erciceira - Fátima - Loulé - Macedo de Cavaleiros - Malaposta - Peniche - Seia - São

Pedro do Sul - Tomar - Vale Cambra - Vila

da Felra - Vila Nova de Foz Côa - Vila Real

Vila Real de Santo António - Visou - Santa

Cruz (Madeira) - Lagoa (São Miguel)

POSTOS CAMBIAIS

Barca d'Alva - Melgaço - Valença do Minho - Vila

Verde da Rala - V. Verde do Ficalho - Vilar Formoso

ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO NO ESTRANGEIRO

FRANÇA — 20, Rue de la Paix - Paris 2

ALEMANHA — 4 - Dusseldorf Charlottenstr. 51

BRASIL — Rua do Ouvidor, 88 — Rio de Janeiro

Rua 5 de Dezembro, 64 — São Paulo

Rua de São Luís, 51 — São Paulo

APONTAMENTOS
por DON CARLOS

Pronto! Lá se foi mais um Carnaval... Ou, pelo menos, lá se foram alguns dias em que as máscaras cairam! As daqueles e daquelas que as usam por hábito e tradição, claro. Mesmo assim, não se registaram notas desagradáveis...

De longe, relativamente falando, acompanhámos as festas carnavalescas, aqui em Tavira e, muito por acaso em Olhão. Aqui, os clubes lançaram-se numa verdadeira competição, e seria difícil dizer que este foi melhor do que aquele. Todas as direcções tudo fizeram no sentido de dar o melhor aos respectivos associados. E aos amigos que apareciam, sócios de outros clubes. Existiu assim um espírito de solidariedade e camaradagem merecedor de nota.

Sim, foi por acaso que nos deslocámos a Olhão no Entrudo. E por acaso nos encontramos com os «Únicos» (os de Tavira, pois!) E com eles acompanhámos as últimas horas do baile no salão da Sociedade Recreativa e Progresso Olhanense (S.R.P.O.). Não somos apologistas do Carnaval. Não. Mas não podemos todos pensar da mesma maneira e muito menos podemos ou devemos condenar ou criticar os que conosco não concordem. Era o que faltava! Aliás, mesmo prestando homenagem ao «deus» pagão de nome Momo, houve grandes momentos de euforia, música, alegria, decoro. Ora a visita que me foi permitido fazer ao Clube de Olhão, por exemplo, não será fácil de esquecer. Sem desprimor para os nossos clubes (os de Tavira!) devo registar que não houve melhor ambiente do que o do S.R.P.O. Um ambiente verdadeiramente extraordinário, euforia absolutamente disciplinada — o que não é fácil. Fora os papelinhos e serpentinas, nem parecia que ali se festejava o Carnaval. Nem uma nota desagradável. Evidentemente as instalações naquele clube muito contribuíram para o ambiente. Mas isso só não basta. A Direcção merece louvor. Mas também isso só não basta. A gente que ali estava a bailar demonstrou um elevadíssimo grau de civismo e boa educação. A música dos «Únicos» também muito contribuiu. Não haja dúvida, caro leitor, Júlio Correia e os seus moços foram, como sempre, fantásticos. Quere dizer, uma série de factores que se aliciam de uma maneira inenunciável. Noutra ocasião nos referimos ao clube Olhanense e à conversa que tivemos o prazer de ter com o seu presidente, Sr. Joaquim de Sousa Florencio. Muito elucidativa.

Estas palavras, repito, de maneira nenhuma diminuem a minha apreciação do esforço e boa-vontade das direcções dos clubes de Tavira. Os conjuntos que aqui actuaram, como o de Sérgio Peres e o do José Eduardo, por exemplo, também foram bons e tudo fizeram no sentido de proporcionar horas de música e alegria às suas respectivas audiências. Não estivemos em Vilamoura, mas fomos informados de que Armando Parra teve uma actuação extraordinária. Tavira foi assim bem representada em Vila Moura e em Olhão. Ai, Tavira, Tavira!

Já viu, caro leitor, como Tavira sabe e pode brilhar de tantas maneiras? Luís Solipa e Victor Baltazar, no mundo do desporto, por exemplo. Nos concursos de beleza, por exemplo — parece que aqui residem as mais lindas moças do Algarve... «Os Únicos» desde Júlio Correia até ao Alberto Moraes, «the VOICE» Armando Parra. Celine... e há mais! E haverá mais!

Alguém me disse há já muitos dias: «Você leu o «O TAVIRA»? Fazem troça de si! Insultam-no mesmo! Você tem de responder!» Etc. etc. Ora comprei um exemplar do jornal de 21 de Fevereiro, e, afinal, não era nada do que me tinham dito... Até achei o apontamento «O Seu Ao Seu Dono, Don Carlos» uma autêntica obra-prima que até já recortei e juntei à minha colecção de desenhos, postais, versos, recortes favoritos. E creia, caro leitor, que estou a escrever estas linhas com o coração nas mãos.

«Fazer troça» Mas porque é que não se sempre «torcer» o sentido das palavras? Eu acho que o autor desse apontamento escreve até muito bem, com espírito e sentido de humor, ao mesmo tempo chamando a minha atenção para um erro por mim cometido. Por isso agradeço. «O seu a seu dono», mas concerteza! Quando me disseram que o campo de jogos «perfeccionista» a um clube e a pista a outro... cheguei a achar tal explicação ridícula e estranha; mas como há por aí tanta coisa ridícula e estranha, «engoli a pílula».

Resta-me, portanto, admitir o erro

cometido, bater no peito (no meu peito!) e dizer «Mea culpa! Mea maxima culpa!» E parabens por um trecho tão cativante!

Na rua, sem luz, p'ró Pombal, Via-se à noite, ai máll tão mal: Juntaram-se elas à esquerda, P'ra comprar uma lamparina!

Pois. Mas, com a falta de «pitrólio», nem valla a pena comprar a lamparina: Juntaram-se as vizinhas, dessa rua que vai ter ao sítio ali perto da Rua das Freiras, o «Pombal», e compraram umas lâmpadas para substituir as que há já bastante tempo tinham estroirado. Comunicaram aos Serviços Municipalizados, mas... nada! Parece que «não havia lâmpadas!» E as senhoras, que não estavam a gostar de tanta escuridão, juntaram-se, juntaram os Escudos e resolveram o problema. Ou terá sido uma brincadeira do Carnaval?

URGENTE: a demolição do muro desse prédio em ruínas, na Rua Almirante Cândido dos Reis, a curta distância do restaurante Bica, as ruínas que fazem esquina com a escadilha que liga a dita Rua ao Alto de São Braz. Já está o muro a debruchar-se para o passelo. Chuva, golpe de vento, até um eco de explosão, e o muro pode cair hoje ou amanhã. Que não estejam na altura crianças vindo da escola, ou a brincar à sombra dele... ou simplesmente... a Maria! E é tudo para hoje. Até Sábado... se Deus quiser!

Política Governamental de Desenvolvimento Económico e Progresso Social

(Continuação da 1.ª página)

Instrumento basilar da política do Governo em matéria de desenvolvimento económico e progresso social». Assim, na douta opinião do ministro de Estado, «o Plano define, clara e firmemente, essa política — globalmente e por sectores; aponta-lhe objectivos precisos e metas quantificadas, globalmente e por sectores; enuncia as mais significativas medidas, necessárias para orientar e disciplinar e também para estimular e promover as actuações, os investimentos e as realizações — tanto do sector público como do sector privado — que não-de permitir-nos dar conteúdo real e expressão concreta à política definida e aos correspondentes objectivos; e descreve os mais importantes empreendimentos e acções a levar cabo no âmbito do sector público».

Mais disse o dr. Mota Campos (e muito acertado nos parece o asserto) que o Plano não pode (nós acrescentaremos: nem deve) transformar-se numa insuportável camisa de forças para os sectores que não-de executá-lo num constante esforço de ajustamento a realidades em permanente, acelerada e, até, imprevisível mutação. Referindo-se, a propósito, às recentes dificuldades do abastecimento petrolífero, o ministro de Estado disse que um Plano de Fomento hexenal não pode ser um rol tão minucioso de empreendimentos, medidas e acções que só possa ser ajustado a novos condicionamentos com desrespeito do que nele haja sido previsto.

Dois pontos da exposição ministerial queremos ainda referir, aqui, para eles chamando, de modo especial, a atenção dos nossos presumíveis leitores. São os respectivos ao sec-

GAZETILHA
Cinzas da Mascarada

Diabólico festim!
Dum Entrudo sem guarida,
Que andou a fazer motim
E arrancou o mascarim
Deste Carnaval da Vida.

Essa máscara que ri
Com careta de chocalho,
Que me enfrenta a mim e a ti,
Com manhas que nunca vi,
É máscara do bandalho.

E aquela por onde passa,
Fas bulha e provoca esturro,
Pateta, em ar de chalaça,
Que envergonha a própria raça,
É a máscara do burro.

Máscaras e mascarins
De quem a gente se farta,
— Imagens de malandrins —,
Recolham aos camarins,
Ide para o rato que as parta.

Acabou-se a mascarada
Do Carnaval, cinza morta!
E a gente vai de abalada
Prá penitência marcada,
Que a Quaresma abriu a porta.

Momento de calma e paz,
Silêncio e meditação!
Ai, o que esta gente faz!
Com esta falta de gás
Que saudades do carvão!...

Do velho carvão de outrora
Que nunca nos causou mágoas,
Como esta ponte de agora
Cujo projecto, hora u hora,
Evocamos nas Quatro A'guas...

ZE' DA RUA

Cebolinho
Valenciano — Vende.

Pedro Gil Carreira — Condição de Tavira.

Futebol
O Algarve
nos
Campeonatos Nacionais



1.ª Divisão

O Farense recebeu a visita do Sporting e perdeu por 2-0, num jogo disputado com certa gana nos seus vislumbres de bom futebol.

O vencedor talvez esteja certo, até por se tratar do patrono e um desequilíbrio poderia provocar mudança de posição.

Quanto ao Olhanense foi ingloriamente perder, conforme já prevíamos, ao Restelo por 3-0.

A seguir jogam:
Académica — Farense
Olhanense — Oriental

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense foi derrotar o Torres Novas no seu campo por 1-2.

Domingo, para a Taça de Portugal, desloca-se a Braga a fim de disputar um encontro com o clube local.

3.ª Divisão (Série D)

Os resultados alcançados foram os seguintes:

- Beja, 4 — Silves, 1
- Casa Pia, 0 — Lusitano V. R., 0
- Esperança, 4 — Moura, 1
- Jogam a seguir:
- Aljustrelense — Sambrazense
- Lusitano V. R. — Luso
- Silves — Costa da Caparica

Defesa Civil do Território
em FARO

No dia 8 do próximo mês de Março tem lugar o encerramento do Curso Básico N.º 1/74, no qual se inscreveram 50 alunas da Escola do Magistério Primário de Faro e que teve início em 9 de Janeiro p. p.

Na cerimónia do encerramento serão feitas demonstrações práticas pelas alunas inscritas, seguida de sessão e entrega dos respectivos diplomas.

Dignam-se assistir os senhores General Comandante Geral, Brigadéis 2.ª Comandantes Gerais, Governador Civil e outras entidades locais, membros do Comando da Zona Distrital da D. C. T., bem como o Delegado da R. T. P. nesta cidade.

TOTOBOLA
Concurso n.º 27 — 10/3/74
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Beira-Mar — Guimarães	. x
2	Porto — Benfica	. . x
3	Montijo — Sporting	. . 2
4	Farense — Olhanense	. 1
5	Oriental — Barreirense	. 1
6	Belenenses — Setúbal	. x
7	Feirense — Tirsense	. . 1
8	Vilavovense — Riopole	. 1
9	Aves — Varzim	. . 2
10	Gil Vicente — Chaves	. 1
11	Braga — Espinho	. . 1
12	Peniche — U. Leiria	. . 1
13	C. Piedade — Atlético	. 2

V. P.

Farmácias de Serviço
de 2 a 8 de Março

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA

Câmara Municipal
do Concelho de Vila Real de Santo António
ANÚNCIO

Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 8 DE ABRIL DE 1974, pelas 10 horas, as seguintes parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António e em Monte Gordo, para construção urbana destinadas a habitação.

Em Vila Real de Santo António

Lotes n.º 1,2 e 3/74

- Lote n.º 1/74 — A'rea 631,98 m2 — base de licitação 1 600 contos
- » » 2/74 — » 557,73 » — » » » 1 400 »
- » » 3/74 — » 646,02 » — » » » 1 050 »

Em Monte Gordo

Lotes n.º 4,5 e 6/74

- Lote n.º 4/74 — A'rea 600 m2 — base de licitação 750 contos
- » » 5/74 — » 392 » — » » » 675 »
- » » 6/74 — » 311,04 » — » » » 750 »

(As construções destes lotes terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal).

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia de hasta pública, bem como as respectivas plantas de localização.

Paços do Concelho, de Vila Real de Santo António, aos 11 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

(Dr. António Manuel Capa Horta Correia)